

Gente de quem não é gente da gente | Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque²

Apagaram meu graffiti
Nem levaram em conta
O envolvimento das pessoa
A mensagem, o motivo
Porque será que fizeram isso?

Não sei também...
Só sei que não foi a primeira vez
Teve uma casa lá no Canta Sapo,
O muro da escola também ficou zoado...
Que saco...

No fundo, desta última vez
Foi pior.
Era uma homenagem ao “Menor”
Estêncil, retrato, dinheiro gasto
Viagem e desgaste

Parte do povo alheio
Não veio,
Mas criticar e falar do que não sabem
Ah! isso eles fizeram
E como fizeram...

Nota pública
Pedidos de desculpas
É pouco
Não quero só financiamento
De outro evento

Renomear a quadra é o mínimo
Com o nome do Kevinho
Kevin Augusto Clemente
Não foi gente de quem,
Foi gente da gente!

Uma mensagem, tenho
Para o “zé povinho”:
- Assim não vai ficar!

² Nota do autor: Poema desenvolvido como reposta à censura de mural de graffiti feito em memória de Kevin Augusto Clemente em Porto Feliz, no ano de 2017.

Como disse Os Gêmeos:
- A lata vai revidar!

Seja em Porto Feliz,
Ou em qualquer lugar
Todo mundo vai saber
Tão atrasado e sem escrúpulos
São vocês, é você.

Gente de quem?
De quem baba ovo...
Essa história de novo?
Gente de quem
Nunca será gente da gente

Gente de quem
Consente
Não sente.
Por isso, resistiremos,
Como sempre...



Ilustração: Graffiti do retrato de Kevin Augusto Clemente antes de ser apagado pela Equipe da Prefeitura de Porto Feliz/SP, 2017. Fonte: Arquivo pessoal.